



POR
**João Pereira
Coutinho**

Professor do Instituto
de Estudos Políticos da
Universidade Católica
Portuguesa

Birras

Os militares ‘exigem’ falar no 25 de Abril. Eis o problema. Se pedissem com maneiras, não viria mal ao mundo animar a cerimónia com um momento humorístico: Vasco Lourenço, do alto do palanque, com a acusação pungente de que Abril não se ‘cumpriu’ e que o actual governo ‘atraçouu’ o espírito da coisa. O problema é que os ‘capitães de Abril’ não



pedem; eles exigem. Como se o país e os seus órgãos de soberania ainda vivessem sob a tutela dos quartéis, submetidos aos mandos e desmandos dos militares.

Em democracias civilizadas, estes ultimatos seriam recebidos com sonoras gargalhadas. A presidente da Assembleia optou pela seriedade: se os

‘capitães’ não querem estar presentes no Parlamento por não poderem usar o microfone, problema deles.

Não, dra. Assunção, o problema não é apenas deles. Também é nosso. Em 2014, responder a estas birras é sintoma de menoridade democrática. ■

in *Jornal Correio da Manhã*, 11 de Abril de 2014

Contra a reacção

Passam hoje 40 anos sobre o 25 de Abril. Festejemos? Sem dúvida. O fim de uma ditadura é sempre um facto a festejar. E a democracia que chegou em 1975 permitiu que, nestes 40 anos, o país melhorasse em todos os indicadores relevantes – educação, saúde, riqueza criada, etc. Sem falar do

óbvio: liberdade de expressão, pluralismo partidário, eleições livres.

Infelizmente, parece que alguma esquerda está desiludida com o resultado do ‘seu’ 25 de Abril. E não faltam por aí marretas sortidos que, esquecendo a medicação matinal, declaram o regime morto e Abril enterrado. Pior: para ressuscitar o cadáver, alguns deles fazem apelos explícitos à violência antidemocrática – no fundo, desejam um novo 28 de Maio, e não um 25 de Abril, o que os aproxima mais de Salazar do que de Salgueiro Maia.

Ironia: nestes 40

anos, é a direita democrática que tem de defender Abril contra os novos reacçãoários. ■

in *Jornal Correio da Manhã*,
25 de Abril de 2014



A democracia que chegou em 1975 permitiu que, nestes 40 anos, o país melhorasse em todos os indicadores relevantes

